

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

A importância do Desenho na Geografia Escolar dos anos iniciais

Vanessa Bastos Mendonça Guimarães

Orientador: Prof. Dr. Diego Corrêa Maia

Rio Claro (SP)

2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro.

VANESSA BASTOS MENDONÇA GUIMARÃES.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA GEOGRAFIA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS.

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto
de Geociências e Ciências Exatas - Campus de
Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau
de Licenciada/Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2022

G963i

Guimarães, Vanessa Bastos Mendonça

A importância do desenho na Geografia Escolar dos anos iniciais /
Vanessa Bastos Mendonça Guimarães. -- Rio Claro, 2022
32 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura -
Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: Diego Corrêa Maia

1. Desenho. 2. Geografia Escolar. 3. Ensino de Geografia. 4.
Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VANESSA BASTOS MENDONÇA GUIMARÃES.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA GEOGRAFIA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS.

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciada/Bacharel em Geografia.

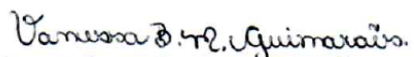
Comissão Examinadora

Prof. Dr Diego Corrêa Maia.(orientador)

Prof. Dr. João Pedro Pezzato.

Me. Nivea Massaretto Verges.

Rio Claro, 6 de outubro 2022.



Assinatura do(a) aluno(a)



Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico esta monografia aos meus pais e aos meus irmãos pelo incentivo e amor que sempre recebi.

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer é um processo de reflexão. Reflito nestas entrelinhas, uma trajetória iniciada há cinco anos atrás e percebo que somos resultados da relação que estabelecemos com as pessoas e com o mundo que nos cerca. Diante do carinho que recebi nos anos em que percorri a graduação, menciono aqui, todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação enquanto geógrafa, cidadã e futura professora. Apesar dos momentos difíceis e dos esforços, essas pessoas possibilitaram enfrentar com clareza e tranquilidade os desafios.

Agradeço, primeiramente, à Deus, pela presença constante em minha vida.

Agradeço também, aos meus queridos pais, Simoni e Patrick, pelo incentivo que sempre recebi, sobretudo, quando iniciei minha jornada na Geografia e com relação à minha escolha profissional como docente.

Aos meus irmãos, Paulo Victor e Victória, por serem exemplos de humildade, amor e companheirismo durante toda a minha vida.

Aos avaliadores deste trabalho, Professor João Pezzato e Nivea Verges, assim como, Leila Justino e José Vitor Souza que de antemão, se disponibilizaram a realizar a leitura e análise e, contribuir para o aprimoramento da pesquisa.

Agradeço aos meus professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que precederam minha formação, sobretudo, às Professoras Francine Costa, Vera do Rosário, Fernanda Gatti, Juceliana Ramthun e aos Professores Caio Massera, Paulo Gatti, Fabrício Fabri e Jesiel Zerbo.

Aos Professores do curso de Geografia. Assim, agradeço à Áurea Costa, Anderson Christofolletti, Andréia Medinilha, Andréia Osti, Angelita Souza, Auro Mendes, Cenira Lupinacci, Clauciana Moraes, Débora Fonseca, Fabrício Gallo, João Pezzato, José Gilberto de Souza, Luiz Carlos Santana, Marcia Pechula, Maria Bernadete Carvalho, Paulo Godoy, Roberto Braga, Samuel Frederico e a tantos outros. Em especial, agradeço a Diego Maia, professor, amigo e incentivador desta pesquisa.

Aos queridos, Bianca Nogueira (Bi), Matheus Almeida, Caio Gomes (Zeca), Mariane Permanhani (Sol), Gabriel Martins (Esquerda) e Suzana Darahem, amizades que a Unesp me possibilitou. Obrigado pelas risadas durante a graduação e por serem referências enquanto seres humanos, profissionais e amigos.

Ao meu amado Aluizio, por compartilhar comigo, parafraseando Caetano Veloso, *as dores e as delícias de ser o que sou*.

Aos professores e alunos das escolas onde realizei o estágio supervisionado - Escola Municipal Agrícola Engenheiro Rubens Foot Guimarães e Escola Estadual Barão de Piracicaba. Agradeço, principalmente, às professoras, Fátima e Bruna Rossin, pela atenção e dedicação no ambiente escolar.

Por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC que financiou a pesquisa que se tornou esta monografia.

A todos vocês, meu profundo e sincero
Muito obrigado!

EPÍGRAFE

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
naqueles cujos olhos aprenderam a ver o
mundo pela magia da nossa palavra. O
professor assim, não morre jamais”.*
(A alegria de ensinar, Rubem Alves, 1994).

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Ela disserta sobre o emprego do desenho na abordagem de conteúdos da Geografia Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tenciona evidenciar as potencialidades didático-pedagógicas do desenho, contribuindo para a primazia da alfabetização geográfica. Considerando a importância do reconhecimento das crianças como sujeitos de sua cultura que imaginam, criam e recriam a todo momento, o desenho manifesta-se como um importante instrumento durante a infância uma vez que possibilita à criança se expressar e se relacionar com o meio em que está inserida. Assim, fundamentada no Estado da Arte, esta pesquisa produziu um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas que utilizaram o desenho no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos geográficos, desenvolvendo um balanço do conhecimento. Cabe salientar que, a análise de trabalhos já desenvolvidos auxilia na reorganização do diálogo acadêmico, contribuindo para o avanço da área de pesquisa. O tema, ainda pouco discutido, reforça pesquisas na área objetivando estudos com maior aprofundamento sobre a relação do desenho com o ensino de Geografia. Isto posto, reconhecemos a necessidade do uso desta ferramenta na prática pedagógica, aspirando desenvolver uma leitura de mundo crítica vinculada ao cotidiano das crianças. Além disso, defendemos a necessidade do ensino de Geografia assim como dos demais componentes curriculares desde o primeiro ano da educação básica tendo em vista que, as competências e habilidades essenciais para a alfabetização em qualquer área se desenvolvem de maneira gradual.

Palavras-chave: Desenho. Geografia. Educação.

ABSTRACT

This research was developed in partnership with the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (National Council for Scientific and Technological Development) - CNPq through the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Institutional Program of Scholarships for Scientific Initiation) - PIBIC. It discusses the use of drawing in the approach of contents of School Geography in the early years of elementary education. It intends to highlight the didactic-pedagogical potentialities of drawing, contributing to the primacy of geographic literacy. Considering the importance of recognizing children as subjects of their culture who imagine, create and recreate all the time, the drawing manifests itself as an important instrument during childhood since it allows children to express themselves and relate to their environment. Thus, based on the State of the Art, this research produced a bibliographic survey of academic productions that used drawing in the process of teaching and learning geographic contents, developing a balance of knowledge. It is worth pointing out that the analysis of works already developed helps in the reorganization of the academic dialogue, contributing to the advancement of the research area. The theme, still little discussed, reinforces research in the area aiming at deeper studies on the relationship between drawing and the teaching of Geography. That said, we recognize the need for the use of this tool in pedagogical practice, aiming to develop a critical reading of the world linked to the everyday life of children. In addition, we defend the need to teach Geography as well as the other curricular components since the first year of basic education, considering that the competencies and skills essential for literacy in any area are developed gradually.

Keywords: Drawing. Geography. Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS:.....	14
2.1 O Estado da Arte:.....	14
2.2 Execução da pesquisa:.....	15
3. O DESENHO NA GEOGRAFIA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS... ..	17
3.1 O ensino de Geografia nos anos iniciais e o papel da ludicidade:.....	17
3.2 A importância do desenho na Geografia Escolar dos anos iniciais:	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	23
6. APÊNDICES.....	25

Apêndice A - Informações referentes aos trabalhos coletados para o desenvolvimento da pesquisa.....	25
Apêndice B - Descritores de base epistemológica - metodológica	28

1. INTRODUÇÃO

O desenho está muito presente no cotidiano das crianças. Através dele, elas se comunicam, expressam seus sentimentos, emoções bem como representam os elementos da cultura nas quais estão inseridas. Neste sentido, corresponde a uma representação gráfica que se concebe a partir da experiência vivenciada pelo sujeito. No ambiente escolar, o desenho se configura como um valioso instrumento, sobretudo no ensino de conteúdos geográficos. Sendo assim, buscamos apresentar os atributos didático-pedagógicos do desenho na compreensão de temáticas da Geografia nos anos iniciais, comprovando sua importância, não apenas no ensino desta ciência, mas de todos os componentes curriculares.

Esta investigação se propôs a desenvolver um levantamento das obras acadêmicas que discorrem sobre a temática do desenho na abordagem de conteúdos geográficos com os anos iniciais, com o intuito de evidenciar sua relevância na prática de ensino, aspirando a leitura de mundo dos alunos. Vale destacar, que a análise de trabalhos já desenvolvidos sobre determinado assunto, auxilia na reorganização do diálogo acadêmico, contribuindo para o avanço da área de pesquisa, revelando as lacunas ainda existentes bem como as questões recorrentes. O tema, ainda pouco discutido, reforça pesquisas na área objetivando estudos com maior aprofundamento sobre a relação do desenho com a Geografia Escolar. Isto posto, reconhecemos a necessidade do uso do desenho na prática de ensino, aspirando desenvolver uma leitura de mundo crítica vinculada ao cotidiano das crianças. Ressaltamos que, esta pesquisa foi financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS:

2.1 O Estado da Arte:

O presente estudo obteve respaldo metodológico no Estado da Arte. Esta modalidade de pesquisa, pertence ao conjunto dos estudos de revisão¹ em especial, as revisões de mapeamento da literatura. Assim, caracteriza-se pelo levantamento, sistematização e análise do material bibliográfico. De acordo com Vargas, Higuaita e Muñoz (2015), o ‘EA’ (Estado da Arte) “[...] busca ir más allá de los parámetros de lo conocido de manera que se pueda construir un orden coherente que explique y totalice los significados sobre un fenómeno en particular”. Neste sentido, promove uma imersão reflexiva em produções científicas no qual, tenciona a realização do balanço do conhecimento de determinada área.

O uso desta metodologia bibliográfica² contribui na organização do campo teórico das ciências, haja vista que identifica o avanço na construção das teorias científicas como também, verifica as restrições e as lacunas vigentes no âmbito no qual desenvolvem-se as pesquisas. Além disso, corrobora no reconhecimento de experiências inovadoras (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Vale salientar que, a terminologia “Estado da Arte” deriva de uma tradução do inglês cuja expressão consiste em “State of the art”. No contexto histórico, o emprego inicial desta categoria de estudo foi durante o século XIX nos Estados Unidos. Denominado anteriormente de “Status of the art”, caracterizou-se pela realização de estudos no campo das artes (SANTOS, et al., 2020).

A incorporação do termo no conhecimento científico, ocorreu somente durante as décadas de 70 e 80 na América Latina, objetivando explicar as indagações fomentadas pela realidade concreta. Santos e demais autores afirmam que:

[...] a relevância histórica do EA na produção do conhecimento no mundo contemporâneo se explica pela necessidade de organização crítico-reflexiva de estudos produzidos no meio acadêmico, passando, conseqüentemente, a ser reconhecido como artefato científico que proporciona um olhar descritivo-analítico na literatura de uma área,

¹ Os Estudos de Revisão referem-se à organização, informação e resumo das mais importantes obras de uma determinada área do conhecimento (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

² O Estado da Arte compreende uma metodologia de natureza exclusivamente bibliográfica, no qual, segundo Santos (et al., 2020) “(...) se expressa, no campo acadêmico, como um tipo de pesquisa com especificidades e critérios de elaboração e desenvolvimento”.

respondendo a suas demandas, problemas e desafios teórico-metodológicos e, indicando proposições que permitam seu avanço (SANTOS, et al., 2020, p.209 - *grifo nosso*).

Deste modo, na esfera acadêmica atual, o grande desafio dos pesquisadores relaciona-se ao levantamento e ordenação de diferentes produções de uma área específica. O Estado da Arte, torna-se portanto, uma ferramenta interessante para promover a organização da literatura científica. Em outras palavras, ele permite compreender o que já foi produzido, os hiatos que persistem dentro do debate e as propostas para o avanço do conhecimento. Nesta perspectiva, o uso desta metodologia na presente pesquisa, busca contribuir para o debate no campo da Geografia Escolar. Assim sendo, considerando que o desenho é um poderoso recurso didático e viabiliza uma prática pedagógica vinculada à vivência das crianças, aspiramos por meio do Estado da Arte, realizar um levantamento das pesquisas que adotam o desenho como instrumento pedagógico.

2.2 Execução da pesquisa:

Inicialmente foram definidos os tipos de produções acadêmicas a serem utilizadas na pesquisa. Deliberamos que todos os estudos nos quais empregaram o desenho como recurso didático e que desenvolveram o tema com pleno domínio, seriam selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, estabelecemos as palavras-chave a serem aplicadas na consulta nas plataformas de dados, sendo elas: ***Desenho; Recurso didático; Anos Iniciais; Geografia Escolar***. Isto posto, realizou-se a busca e o levantamento dos trabalhos com base em alguns critérios pré-determinados. Importante destacar que, as plataformas digitais utilizadas foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Repositório Institucional UNESP e Google Acadêmico.

Após a investigação e o levantamento das obras, selecionamos as que iriam compor o *corpus* da pesquisa. Deste modo, os critérios instituídos para este fim foram:

1. Estudos que discorrem acerca do desenho enquanto instrumento didático-metodológico no ensino da Geografia nos anos iniciais.
2. Produzidos e publicados em âmbito nacional.
3. Disponíveis eletronicamente.

Assim sendo, foram coletados 58 trabalhos e selecionados para a pesquisa 12. Esta triagem ocorreu por meio da leitura dos resumos e constatou-se que apenas doze deles integram os critérios pré-determinados mencionados acima.

Após o levantamento e triagem da bibliografia, foi utilizado alguns descritores com o intuito de agrupar e analisar as características gerais e peculiares do conjunto de pesquisas selecionadas. Deste modo, amparados em Megid Neto e Carvalho (2018), definiu-se os descritores de natureza institucional e de base específica. Os primeiros (natureza institucional) compreendem as informações principais apresentadas nos trabalhos. São eles: título, nome do autor/autores, orientador (com relação às monografias, dissertações e teses), o ano de publicação, a instituição responsável, localidade, unidade acadêmica e Programa de Pós-Graduação (se for o caso). Estes dados encontram-se dispostos no apêndice A.

Com relação aos descritores de Base Específica, os autores dividiram em dois pilares principais: de Base Epistemológica - Metodológica e de Base Educacional. O primeiro apresenta o paradigma da pesquisa, o método ou tipo de pesquisa desenvolvida, os instrumentos de coleta de dados bem como as técnicas ou mecanismos de análise dos dados. Podemos recorrer a estas informações no apêndice B. O segundo, corresponde ao contexto educacional, ou seja, busca averiguar se as produções acadêmicas estão dirigidas para qual nível escolar, a área de conhecimento, entre outros. Essas informações encontram-se indicadas nas sínteses desenvolvidas. Tendo em vista que nossa pesquisa vincula-se à esfera educacional, focalizamos sobretudo nos descritores deste campo.

3. O DESENHO NA GEOGRAFIA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS.

3.1 O ensino de Geografia nos anos iniciais e o papel da ludicidade:

Os anos iniciais compreendem o começo da vida escolar e inicia-se a partir dos seis anos de idade. Neste período, o ensino é direcionado sobretudo para a alfabetização da leitura e da escrita bem como da aprendizagem das operações matemáticas. É notório a pouca ênfase concedida à Geografia nesta faixa escolar. No entanto, seu ensino é de extrema importância para a compreensão do mundo e do espaço vivido, posto que, segundo Callai (2005), realizamos a leitura do mundo antes de lermos a palavra. Ou seja, a criança durante a infância, encontra-se descobrindo os espaços, reconhecendo e interagindo com o mundo.

Neste sentido, é fundamental que os professores dos primeiros anos estabeleçam uma interação entre o conteúdo e as experiências e culturas dos alunos, permitindo-lhes conceber relações acerca do espaço em que vivem, promovendo a leitura de mundo e, concomitantemente, a alfabetização geográfica. Cabe salientar que, o ensino de Geografia como as demais disciplinas, deve ser produzido entre o aluno e o professor (educando e educador) visto que ambos são atores no processo de construção do conhecimento (FREIRE, 2005). Além disso, Callai ressalta que

O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam (CALLAI, 2005, p.234).

Deste modo, o ensino da geografia no nível inicial, suscita o desenvolvimento das capacidades de observação e compreensão das crianças (CALDATO e RETICA, 2014). Alicerçados na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores, consideramos que os educadores devem “(...) assumir a função de propiciar oportunidades para o aluno gerar e não somente consumir conhecimento, desenvolvendo capacidades internas para poder continuar a aprender ao longo da vida” (LEITE, LEITE e PRANDI, 2003, p.204). Em outras palavras, considerando o papel de mediador do professor no processo de aprendizagem de seus alunos, ele deve voltar-se para uma prática pedagógica transformadora (idem,ibid.), a fim de promover um avanço nas capacidades cognitivas dos sujeitos.

Assim sendo, buscando essa aproximação entre o conteúdo e as vivências dos educandos como também o desenvolvimento de habilidades, o uso de estratégias lúdicas possibilita estimular a problematização e o envolvimento com relação às propostas didáticas apresentadas pelo professor (MAIA et al., 2019). Isto posto, o desenho caracteriza-se como uma ferramenta interessante, haja vista que as crianças apresentam sua perspectiva sobre o lugar em que vivem e conseguem expressá-la oralmente ou através da representação (SILVA e BRAGA, 2001, p.125). A seguir, discutimos a respeito da importância e utilização do desenho no ensino de Geografia nos anos iniciais.

3.2 A importância do desenho na Geografia Escolar dos anos iniciais:

O desenho é uma das linguagens comumente utilizadas durante a infância. Através dele, a criança se comunica, expressa suas emoções e representa os signos da cultura em que está inserida. Portanto, o ato de desenhar evidencia uma necessidade vital da criança de atuar perante o mundo (DERDYK, 2004 apud FERNANDES, 2012). No contexto escolar, o desenho mostra-se um poderoso instrumento no ensino de todos os componentes curriculares, sobretudo na abordagem de conteúdos da Geografia, favorecendo o desenvolvimento do letramento e da alfabetização geográfica. Fernandes (2012, p.12), destaca que a proposta de atividades que envolvam o ato criativo e despertem a imaginação favorecem a criança “(...) se conhecer melhor, compreender sua realidade cotidiana e expressar seus sentimentos”.

Assim, o desenho compreende segundo Queiroz e Alves:

[...] uma representação gráfica expressa como forma de comunicação não verbal situada no complexo da cadeia da comunicação humana, ou seja, uma linguagem que se configura a partir da experiência mediada do sujeito, pelos elementos da cultura e a partir de sua relação com o outro. (QUEIROZ e ALVES, 2019, p. 218 - 219).

Neste sentido, o desenho corresponde ao ato criativo que exprime os componentes que compõem a vivência do sujeito. Em outras palavras, transmite no papel ou em qualquer outro material que possibilite sua realização, os elementos que correspondem ao seu cotidiano. Assim, devemos considerar as crianças enquanto indivíduos constituintes de sua cultura, que imaginam, criam e recriam a todo o momento (QUEIROZ e ALVES, 2019).

Portanto, acreditamos com base nos autores selecionados, que no âmbito escolar e no contexto desta pesquisa - nos primeiros anos do ensino básico, os professores, devem valorizar essa característica e articular sua prática de ensino sincronizada com o espaço vivido dos seus alunos. Ou seja, conceder um sentido social perante os conteúdos (CALLAI, 2001 apud LEMOS e MARQUES, 2017). Considerando que através do ensino da Geografia segundo Silva, Dias e Verdun (2017, p.237), devemos proporcionar “[...] que o aluno analise de forma crítica o espaço geográfico e as suas mudanças, pensando em modos de intervenção que possam ser feitos [...]” é de extrema importância trabalhar com temáticas geográficas desde os primórdios da vida escolar. Quanto mais cedo o professor-polivalente abordar assuntos da Geografia, mais chances os alunos têm de alcançar as competências e habilidades necessárias para realizar a leitura de mundo.

Costa (2020, p.124) revela que “Aprender a ler o mundo é algo maior que apenas aprender a habilidade de leitura; é aprender a compreender as coisas do mundo, as experiências humanas no espaço, é aprender geo-grafias”. Deste modo, tencionando apreender e compreender a organização do espaço (LE MOS e MARQUES, 2017), o desenho representa um valioso instrumento. Através dele, como já mencionado, podemos adentrar no entendimento das relações espaciais que a criança estabelece com o mundo externo. Como também, perceber o desenvolvimento cognitivo do aluno. Além disso, nos anos iniciais, possibilita ao docente trabalhar a interdisciplinaridade como a Pedagogia e a Geografia conjuntamente. Nesta pesquisa, amparados em Santos (2016) concebemos os desenhos como sendo a prática da expressão gráfica, as ilustrações com pequenos textos, a cópia de formas geométricas, a reprodução de alfabetos, a produção de mapas, garatujas e símbolos.

A partir da leitura e análise das obras selecionadas, aferimos que o desenho pode ser empregado na prática de ensino de diversas maneiras, no formato de histórias em quadrinhos, na produção de mapas mentais, vivenciais e/ou mapas trajeto casa-escola, entre outros. No tocante às histórias em quadrinhos, Maia (et al, 2016) revelam que elas são materiais que relacionam a ilustração com a escrita. Ademais, proporcionam a elucidação de conceitos que apenas com a explicação do docente, manteriam-se abstratos na concepção das crianças. No ensino da Geografia, o uso de HQs - comumente chamadas de Gibis, na perspectiva de Deffune (2010) é valioso devido a alguns aspectos:

O primeiro aspecto remete à ampliação da capacidade de observação e expressão; o segundo aspecto reporta ao estímulo do senso de humor e da leitura crítica, o terceiro aspecto reforça a necessidade de correlação da mensagem verbal e não verbal, assim como da cultura informal e formal, seu quarto aspecto (DEFFUNE, 2010 apud MAIA et al, 2016).

Convém reportar ainda, o último aspecto listado pelo autor, ao evidenciar que as histórias em quadrinhos possibilitam congregar informações de caráter científico, cultural e histórico presentes no universo social do educando. Assim, a leitura das HQs auxilia no desenvolvimento da observação e da expressão, estimulando a criticidade, isto é, mediante a leitura e análise de algum material ou documento, a criança pode ser capaz de ponderar com suas próprias concepções, tecer considerações sobre o assunto e suscitar propostas sobre dado tema.

Os mapas vivenciais são propostas que valorizam as representações infantis. Eles não se identificam com os mapas comuns produzidos *para* as crianças, pelo contrário, são realizados *pelas* crianças perante suas interpretações. Sobre os mapas vivenciais, Lopes, Costa e Amorim (2016) ratificam que:

Em tal produção, os significados produzidos pelas crianças, as lógicas representativas que elas desenvolvem na tentativa de encontrar respostas são de máxima importância, revelando, de maneira vigorosa, como elas vivenciam, questionam, interpretam e representam a realidade e seus relacionamentos com ela. São mapas das crianças (LOPES, COSTA e AMORIM, 2016 - *grifo nosso*).

Deste modo, a utilização do desenho através dos mapas vivenciais comprova a necessidade dos adultos e em particular dos professores de distanciar-se da ideia de infância vinculada a fantasia, deslocando “(...) as crianças de seus contextos histórico-geográficos” como declaram LOPES, COSTA e AMORIM (2016, p.241). Pelo contrário, deve-se identificá-los como sujeitos promotores também de cultura como ratifica Vigotski (2006, p.383 apud LOPES, COSTA e AMORIM, 2016, p.246) “A criança é uma parte da situação social, sua relação com o entorno e a relação deste com ela se realiza através da vivência e da atividade da própria criança”.

Com relação aos mapas mentais e aos mapas do trajeto casa-escola, estes, são muito utilizados para introduzir as crianças à cartografia escolar. Assim como os mapas vivenciais, são dispositivos em que os educandos conseguem estabelecer relações com o seu espaço vivido. No trabalho de Santos (2016) aplicou-se em sala de aula o desenho do

caminho percorrido da casa até a escola, buscando investigar como as crianças representam o lugar de vivência, localizado na Baixada Fluminense. Deste modo, segundo o autor, a ideia era “(...) ver se as crianças representam o espaço por meio do mesmo ponto de vista espacial ou apresentam pontos de vista diferentes” (SANTOS, 2016, p.201). Assim, aferimos que a prática pedagógica com a elaboração dos mapas casa-escola suscitam importantes debates com os alunos. Primeiro, o professor pode direcionar o olhar das crianças para seus lugares de origem, conversar sobre os problemas das localidades bem como os aspectos que mais gostam. Como segundo ponto, pode-se abordar noções cartográficas como a relação do espaço largo ou estreito; a altitude, a declividade das ruas, sempre atentando-se a uma linguagem correspondente com a faixa etária dos alunos.

Portanto, nota-se que o desenho pode ser empregado de diversas maneiras na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais. Por meio dele, pode-se trabalhar com noções cartográficas, com a espacialidade, com questões do cotidiano das crianças, levantar indagações sobre o bairro, a rua, o município de origem, objetivando fomentar um pensamento e um olhar crítico perante o espaço geográfico. Cavalcanti (2002, p.37 apud SANTOS, 2016, p.205) afirma que “[...] o ensino é um processo que compõe a formação humana em seu sentido amplo, apanhando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética, física”. Portanto, o professor deve voltar sua prática para o ensino de conceitos buscando o desenvolvimento de competências e habilidades em seus educandos, mas, sobretudo, aspirando a constituição de sujeitos críticos, com valores e convicções, capazes de transformar suas realidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do exposto acima, amparados na metodologia do Estado da Arte foi possível conceber um balanço das obras já produzidas sobre a temática do desenho na abordagem de conteúdos da Geografia nos anos iniciais. O tema, ainda pouco debatido, reforça a necessidade de maiores pesquisas na área, objetivando estudos com maior aprofundamento sobre a relação do desenho com a Geografia Escolar. Além disso, é fundamental a divulgação de sugestões e propostas para os professores polivalentes aplicarem em sala de aula buscando maior interação de seus alunos com os conteúdos. Assim sendo, acreditamos na necessidade do ensino da geografia assim como dos demais componentes curriculares desde o primeiro ano da educação básica tendo em vista que as competências e habilidades essenciais para a alfabetização em qualquer área se desenvolvem de maneira gradual. Assim, trabalhar com temáticas de todos os componentes curriculares já no início do processo de alfabetização, promove maiores benefícios aos alunos.

Com a leitura e análise das obras coletadas, evidenciamos a importância que o desenho possui para o ensino de conteúdos geográficos nos anos iniciais. Assim, refere-se a um instrumento essencial para que as crianças sejam capazes de desenvolver sua leitura de mundo, percebendo o espaço que a cercam, observando de maneira crítica as transformações sofridas por ele. Deste modo, o seu uso pelo professor durante sua prática pedagógica, suscita a manifestação de saberes, práticas espaciais e percepções, que muitas vezes, em uma aula tradicional não acontece. Vale salientar que, o desenho pode ser empregado de diversas formas como histórias em quadrinhos, mapas mentais, vivenciais, dentre outros. Apesar da pesquisa destinar-se aos primeiros anos, essa ferramenta pode e deve ser utilizada em todas as etapas do ensino formal. Portanto, constata-se que, o uso do desenho associado à uma prática pedagógica que considere as crianças enquanto sujeitos de sua cultura, reconhecendo e trabalhando com suas vivências, estimula uma análise questionadora do espaço geográfico realizada por elas, os personagens principais do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. L. **A importância do lúdico nos anos iniciais**. Brasília: Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, 2018.

ALVES, R. **A alegria de ensinar**, 1994.

CALDATO, J. RETICA, S. A. **Ensino de Geografia nos Anos Iniciais: a contribuição dos professores dos anos iniciais para alfabetização geográfica**. Vitória: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas: Caderno Cedes, 2005.

COSTA, C. F. **Leitura e Escrita no contexto da cartografia e da geografia escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista - Tese, 2020.

FERNANDES, G. T. **Imaginação e Arte: O que falam as crianças sobre e enquanto desenham**. Criciúma, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JULIASZ, P. C. S. **O Pensamento Espacial na Educação Infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia**. São Paulo: Universidade de São Paulo - Tese, 2017.

LEITE, C. A. R; LEITE, E. C. R; PRANDI, L. R. **A Aprendizagem na concepção Histórico Cultural**. Umuarama: Acrópolis, 2009.

LEMO, C. O. A.; MARQUES, T. O. **Representações gráficas no ensino de Geografia: Um auxílio à Educação Ambiental nos Anos Iniciais**. São Gonçalo: Revista Tamoios, v.13, n.2, 2017.

LOPES, J. J. M.; COSTA, B. M. F.; AMORIM, C. C. **Mapas Vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais**. Campinas: Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 6, n. 11, 2016.

MAIA, D. C. et al. **Quadrinhos na Geografia: uma proposta didática para os anos iniciais**. Rio Claro: Revista Geografia, v.41, n.3, 2016.

MAIA, H. C. A. et al. **Geografia, Infância e Ludicidade: Um diálogo sobre a construção dos conceitos geográficos**. Campinas: 14º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2019.

MEGID-NETO, J.; CARVALHO, L. M. Pesquisas de Estado da Arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. *In: ESCHENGAGEN, M. L.; CUARTAS, G. V.; MALDONADO, C. La Producción de Conocimiento en la Universidad: Metodologías y Políticas de Investigación*. Medellín: Editora da Universidade de Antioquia, 2018.

PEREIRA, C. M. R. B.; MASCARENHAS, J. N. **A paisagem no mundo da criança: considerações acerca do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental**. São Gonçalo: Revista Tamoios, v.12, n.2, 2016.

QUEIROZ, F. R. O. **A linguagem do desenho e o conceito de paisagem no ensino de geografia com crianças escolares**. Campinas: 14º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

QUEIROZ, F. R.O.; ALVES, A.O. **O Potencial do uso do desenho e do conceito de paisagem para o ensino de componentes físico-naturais com crianças dos anos iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Revista ParaOnde!? v.12, n.2, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, 2006.

SANTOS, C. **O desenho do lugar: uma experiência da Geografia da infância na baixada fluminense**. Campinas: Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.6, n.11, 2016.

SANTOS, M. A. R. et al. **Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos**. São Paulo: Revista Pesquisa Qualitativa, v.8, n.17, 2020.

SILVA, C. R. B. S; BRAGA, M. C. B. **Alfabetização na disciplina Geografia: uma discussão necessária**. Feira de Santana: Sitientibus, 2001.

SILVA, F. P.; DIAS, E.; VERDUN, R. **Geografia na Pré-escola - Desafios de uma alfabetização cartográfica**. Curitiba: Revista Ra' e Ga - O Espaço Geográfico em análise, 2017.

TOLEDO, B. K. M. et al. **A Geografia Física nos anos iniciais do ensino fundamental: A alfabetização cartográfica e suas contribuições para leitura do espaço**. Campinas: XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2017.

VARGAS, M. G.; HIGUITA, C. G.; MUÑOZ, D. A. J. **El Estado del Arte: Una metodología de investigación**. Medellín: Revista Colombiana de Ciencias Sociales, v.6, n.2, 2015.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, 2014.

APÊNDICE A

Informações referentes aos trabalhos coletados para o desenvolvimento da pesquisa.

	Título	Autor (es)	Categoria	Ano
1	A Geografia Física nos anos iniciais do ensino fundamental: A alfabetização cartográfica e suas contribuições para leitura do espaço.	Bruna K. M. Toledo. André dos Santos Ribeiro. Gilmara M. Gonçalves. Kéllys Antunes dos Santos.	Artigo de evento científico - XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e I Congresso Nacional de Geografia Física.	2018
2	A importância do lúdico nos anos iniciais.	Nathália Lima Aguiar.	Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Brasília.	2018
3	A linguagem do desenho e o conceito de paisagem no ensino de Geografia com crianças escolares.	Fabiana R. Oliveira Queiroz.	Artigo de evento científico - 14º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia.	2019
4	A paisagem no mundo da criança: Considerações acerca do ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental.	Carolina M. R. Busch Pereira. Jane Nunes Mascarenhas.	Artigo de revista - Revista Tamoios.	2016
5	Geografia na pré-escola: Desafios de uma alfabetização	Franciele P. Silva. Eliza Dias. Roberto Verdun.	Artigo de revista - Revista RA'EGA - O Espaço Geográfico em	2017

	cartográfica.		Análise.	
6	Leitura e escrita no contexto da Cartografia e da Geografia Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.	Christiane Fernanda da Costa.	Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista.	2020
7	Mapas Vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais.	Jader J. M. Lopes. Bruno M. Figueiredo Costa. Cassiano C. Amorim.	Artigo de revista - Revista Brasileira de Educação em Geografia.	2016
8	O Desenho do lugar: uma experiência da Geografia da infância na Baixada Fluminense.	Clézio Santos.	Artigo de revista - Revista Brasileira de Educação em Geografia.	2016
9	O Pensamento Espacial na Educação Infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia.	Paula C. Strina Juliasz.	Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.	2017
10	O potencial do uso do desenho e do conceito de paisagem para o ensino de componentes físico-naturais com crianças dos anos iniciais de escolarização.	Fabiana R. Oliveira Queiroz. Adriana Olívia Alves.	Artigo de revista - Revista Eletrônica ParaOnde!?	2019

11	Quadrinhos na Geografia: uma proposta didática para os anos iniciais.	Diego Corrêa Maia. Ana Claudia N. Maia. Jéssica C. Marcucci. Anderson L. H. Christofolletti.	Artigo de revista - Geografia.	2016
12	Representações gráficas no ensino de Geografia: um auxílio à educação ambiental nos anos iniciais.	Carolina O. de Andrade Lemos. Thaís Oliveira Marques.	Artigo de revista - Tamoios.	2017

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

APÊNDICE B

Descritores de base epistemológica-metodológica.

Título da obra:	A Geografia Física nos anos iniciais do ensino fundamental: A alfabetização cartográfica e suas contribuições para leitura do espaço.
Autor (es)	Bruna K. M. Toledo. André dos Santos Ribeiro. Gilmara M. Gonçalves. Kéllys Antunes dos Santos.
Ideia central	Discute a necessidade de uma alfabetização cartográfica nos anos iniciais que valorize o aprendizado do olhar, da observação, caracterização, registro e análise do espaço geográfico.
Metodologia utilizada	Sequência didática com o uso de imagens de satélite e um jogo de quebra-cabeça.
Resultado (s) e Considerações	A Geografia contribui no aprendizado referente à observação e análise do espaço, bem como a interpretação dos fenômenos espacializados.
Título da obra:	A importância do lúdico nos anos iniciais.
Autor (es)	Nathália Lima Aguiar.
Ideia central	Evidenciar a importância da ludicidade no ensino de Matemática, Geografia e Português, como também, o potencial relevante do desenho no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem.
Metodologia utilizada	A pesquisa apresenta um caráter qualitativo. Constituída através da observação participante e de entrevista semi-estruturada com a professora-polivalente.
Resultado (s) e Considerações	O lúdico apresenta potencial expressivo no processo de ensino-aprendizagem. Através das atividades desenvolvidas, verificou-se que as crianças sentiram-se animadas e com maior interesse pelos conteúdos trabalhados.
Título da obra:	A linguagem do desenho e o conceito de paisagem no ensino de Geografia com crianças escolares.
Autor (es)	Fabiana R. Oliveira Queiroz.

Ideia central	Discussão a respeito do uso do desenho e do conceito de paisagem para o ensino de temáticas físico-naturais nos anos iniciais do ensino fundamental.
Metodologia utilizada	Pesquisa qualitativa do tipo participante.
Resultado (s) e Considerações	O uso do desenho no processo de ensino-aprendizagem, figura como uma estratégia pois, promove a aproximação dos conceitos geográficos com a vivência das crianças, além de utilizar em sala de aula, uma linguagem comumente da infância.
Título da obra:	A paisagem no mundo da criança: Considerações acerca do ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental.
Autor (es)	Carolina M. R. Busch Pereira. Jane Nunes Mascarenhas.
Ideia central	Refletir a respeito do tema paisagem no mundo das crianças e da importância do desenho no ensino de Geografia para a compreensão da paisagem visual e sonora.
Metodologia utilizada	Pesquisa qualitativa de caráter teórico-prático. Levantamento bibliográfico e oficina geográfica musical com a produção de desenhos.
Resultado (s) e Considerações	O desenho representa uma ferramenta-auxílio na construção e compreensão de saberes, articulados através da atividade proposta na oficina. Além disso, o uso do desenho como recurso didático, estimula a criatividade do educando e promove maior interação entre a classe.
Título da obra:	Geografia na pré-escola: Desafios de uma alfabetização cartográfica.
Autor (es)	Franciele P. Silva. Eliza Dias. Roberto Verdun.
Ideia central	Desenvolver as noções de alfabetização cartográfica com crianças da pré-escola.

Metodologia utilizada	Estudo realizado com alunos de uma turma da pré-escola.
Resultado (s) e Considerações	As atividades desenvolvidas contribuíram para a materialização de saberes no caminho da alfabetização cartográfica.
Título da obra:	Leitura e escrita no contexto da Cartografia e da Geografia Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.
Autor (es)	Christiane Fernanda da Costa.
Ideia central	Discutir sobre o ensino de Geografia e sua relação com o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais.
Metodologia utilizada	Pesquisa participante com o desenvolvimento de uma sequência didática.
Resultado (s) e Considerações	A elaboração do gênero textual mapa através das representações infantis, evidenciou a subjetividade da localidade nos registros gráficos, haja vista que refere-se à leitura de mundo das crianças.
Título da obra:	Mapas Vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais.
Autor (es)	Jader J. M. Lopes. Bruno M. Figueiredo Costa. Cassiano C. Amorim.
Ideia central	Fomentar propostas de atividades com as crianças, visando contemplar seus sentidos e percepções na promoção de representações de suas vivências, por intermédio dos mapas vivenciais.
Metodologia utilizada	Pesquisa-participante.
Resultado (s) e Considerações	O uso dos mapas vivenciais no ensino, propicia às crianças criarem suas próprias representações, como também estabelecer seus atributos e referenciais perante o espaço geográfico. Considerar o espaço como dinâmico, ativo e palco de transformações.
Título da obra:	O Desenho do lugar: uma experiência da Geografia

	da infância na Baixada Fluminense.
Autor (es)	Clézio Santos.
Ideia central	Investigar como as crianças que residem na Baixada Fluminense concebem e representam através de desenhos, o lugar em que vivem.
Metodologia utilizada	Pesquisa-ação.
Resultado (s) e Considerações	Os desenhos produzidos pelas crianças da Baixada Fluminense evidenciam suas espacialidades e também o conflito presente neste território.
Título da obra:	O Pensamento Espacial na Educação Infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia.
Autor (es)	Paula C. Strina Juliasz.
Ideia central	Proposta de referenciais teórico-metodológicos para a aprendizagem espacial de crianças dos anos iniciais.
Metodologia utilizada	Pesquisa-participante através da elaboração de uma sequência de atividades.
Resultado (s) e Considerações	O desenho corresponde a uma linguagem que reflete e materializa o raciocínio espacial.
Título da obra:	O potencial do uso do desenho e do conceito de paisagem para o ensino de componentes físico-naturais com crianças dos anos iniciais de escolarização.
Autor (es)	Fabiana R. Oliveira Queiroz. Adriana Olívia Alves.
Ideia central	O desenho infantil articula-se com o conceito geográfico de paisagem, buscando potencializar o ensino de conteúdos da Geografia com as crianças dos anos iniciais.
Metodologia utilizada	Pesquisa participante de natureza qualitativa.
Resultado (s) e Considerações	A relação estabelecida do desenho infantil com o conceito de paisagem, suscita a construção de conhecimentos relativos ao ensino e aprendizagem de elementos físico-naturais.

Título da obra:	Quadrinhos na Geografia: uma proposta didática para os anos iniciais.
Autor (es)	Diego Corrêa Maia. Ana Claudia N. Maia. Jéssica C. Marcucci. Anderson L. H. Christofolletti.
Ideia central	Construção de uma proposta pedagógica no âmbito da Geografia escolar, na qual utiliza-se como dispositivo didático a história em quadrinhos. O HQ produzido apresenta a importância da previsão do tempo no campo e na cidade.
Metodologia utilizada	Proposta pedagógica.
Resultado (s) e Considerações	Além do incentivo à leitura, o desenvolvimento da HQ (história em quadrinhos) promove transformações nas práticas pedagógicas, bem como relacionam os conhecimentos escolares com os empíricos, vivenciados no cotidiano.
Título da obra:	Representações gráficas no ensino de Geografia: um auxílio à educação ambiental nos anos iniciais.
Autor (es)	Carolina O. de Andrade Lemos. Thaís Oliveira Marques.
Ideia central	Nesta perspectiva, o desenho apresenta fundamentos didáticos que permitem esclarecer conceitos e conteúdos no âmbito da educação ambiental.
Metodologia utilizada	Pesquisa-ação.
Resultado (s) e Considerações	O desenho estimula não somente o cognitivo e as habilidades intelectuais, mas também, evidencia a relação estabelecida entre a criança e o seu espaço vivido.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.